

CARTOGRAFIA DE FLAUTAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: LEVANTAMENTOS DAS OCORRÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DE SEUS AGENTES E SUAS EXPRESSÕES MUSICAIS¹

Vinicius Jario Pereira², Valeria Maria Fuser Bittar³.

¹ Vinculado ao projeto “Músicos, Música e Instrumentos: investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional”

² Acadêmico do Curso de Música – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Música – CEART – valeria.bittar@udesc.br

A pesquisa realizada está vinculada a parte do Projeto “Músicos, Música e instrumentos – investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional”, denominada “Cartografia de Flautas no território brasileiro”. Buscou mapear culturas que trazem flautas como seus protagonistas em suas manifestações musicais. Foram investigados seus agentes, suas músicas, as características dos instrumentos, suas especificidades e ocorrências em parte do território brasileiro. Para isso, foi realizado um levantamento de trabalhos acadêmicos que investigam flautas de mecânicas diversas, tanto de embocadura livre, mas principalmente daquelas denominadas pela organologia¹ de “longitudinais de bloco”, tanto nas culturas populares tradicionais, quanto entre povos indígenas brasileiros. A partir dessas pesquisas foram levantadas informações sobre o tamanho das flautas, suas afinações, número de furos, materiais empregados na construção, assim como as características dos grupos musicais e manifestações culturais aos quais as flautas estão associadas. Ao mesmo tempo, foram realizados resumos, sinopses e seleção de imagens dos trabalhos já investigados para a elaboração de um sítio eletrônico onde a pesquisa será disponibilizada e deverá ser ampliada.

As flautas que compõem as agrupações musicais conhecidas como “Bandas de Pífano”, ou “Zabumbas”, por exemplo, estão presentes no interior da região Nordeste brasileira. Os conjuntos instrumentais dessa região trazem quase sempre duas flautas (de mecânica longitudinal de bloco, denominadas de *gaitas*, *taquaras* ou *canudos* ou flautas de mecânica de embocadura livre transversais, chamadas de *pife*, *pifanos* ou *taquaras*, juntamente com instrumentos de percussão: zabumba e caixa, em sua maioria). Foram estudados pelo músico e etnomusicólogo Bruno Del Neri Batista Menegatti os conjuntos da região do Sertão Canudense (Norte da Bahia) em sua dissertação de mestrado: *Soprando a gaita – bandas de pifanos no Sertão baiano* (USP, 2012). Originalmente, as *gaitas* dessa região eram construídas com o bambu denominado *taboca*,

¹ Sistemática desenvolvida por Hornbostel & Sachs (Menegatti [2012: 51] apud Pinto [2001: 274]). Flautas/aerofones longitudinais: 421.12 (numeração Hornbostel & Sachs)

MENEGATTI, Bruno del Neri Batista. *Soprando a gaita-Bandas de Pifanos no Sertão Baiano*. Dissertação mestrado. ECA. USP. 2012.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e Música: questões de uma antropologia sonora. In: *Revista de antropologia*. Vol. 44. Nr. 1. SP. FFLCH. USP. Dep. de Antropologia. 2001.

HORNBOSTEL, Erich von. SACHS, Curt. Systematik der Musikinstrumente – Ein Versuch. In: *Zeitschrift für Ethnologie* 46/4–5 (1914)

Versão em inglês:

_____: “Classification of Musical Instruments: Transl.: Anthony Baines and Klaus P. Wachsmann.”. *The Galpin Society* 14, 1961: 3–29. (with “Translators’ Glossary showing certain terms employed and their equivalents in the original”).

mas atualmente são feitas, em sua maioria, de PVC. As *gaitas* possuem um bloco, também denominado *birro* (BA) e *bisel* (Portugal), encaixado na sua parte superior, onde será soprado, formando a coluna de ar que produzirá o som, seguindo a mesma mecânica dos apitos e das flautas doce europeias. As *gaitas* do Norte da Bahia possuem 6 furos na parte anterior e 1 na parte posterior (*resposta*), seus tamanhos e afinações variam. As mais longas possuem cerca de 50 centímetros de comprimento e as afinações encontradas foram em Lá bemol, Sol e Fá sustenido. A escala utilizada é a diatônica, mas essa possui um temperamento diferente, a terça, por exemplo, é denominada por Tiago de Oliveira Pinto de *terça neutra*, localizando-se no intervalo entre uma terça maior e uma terça menor. Os gêneros musicais desses grupos, caracterizados pelos padrões rítmicos dados pelas percussões, são: marcha, baião, lundu, sambinha ligeiro, valseado, mazurca.

As flautas que compõem o folgado/*dança dramática* chamado Caboclinho, trazidas a público através do livro *Cabocolinho*, fruto de dissertação de mestrado defendida pelo etomusicólogo Climério de Oliveira Santos (UFPB, 2008), são encontradas em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Na Zona da Mata pernambucana é onde se encontra, provavelmente, a maior incidência dos grupos, compostos por uma grande variedade de instrumentos de percussão, uma gaita, dançarinos que representam guerras e lutas, trajando indumentárias que representam plumagens indígenas. Alguns desses grupos, ou *tribos* foram relatados por Mário de Andrade em sua *Primeira Viagem Etnográfica* (1928-1929)², e posteriormente outros foram pesquisados de maneira aprofundada pelo compositor César Guerra-Peixe, dentre outros. Atualmente, essas flautas são feitas de cano de alumínio, de latão e outras ligas metálicas, ou de PVC. Os tamanhos, afinações e número de furos variam. O comprimento fica entre 32 e 39 centímetros, o número de furos oscila entre 3 e 6 furos, somente na parte anterior, embora o mais comum seja 4, e a afinação mais usada varia entre o Si 2 e o Dó 3.

Ao Norte de Minas Gerais, na região do rio Jequitinhonha, próxima às cidades de Capelinha, Minas Novas, Angelândia e Setubinha, foram amplamente investigadas pelo músico e etnomusicólogo Daniel de Lima Magalhães³ os *canudos*, *taquaras* e *gaitas*, flauta longitudinal de bloco, em sua maioria, que compõem os grupos musicais chamados de *marujada* ou *banda de taquara*. Os *canudos*, que originalmente eram feitos de taquara, hoje são feitos, em sua maioria, de metal ou PVC. Para a construção do bloco (*bisel*), utiliza-se cera de abelha na modelagem do duto de ar. Os tamanhos variam entre 36 e 42 centímetros, as afinações encontradas foram sol, lá e si bemol. O número de furos mais comum é sete, com exceção da Banda de Taquara da Bem Posta, que possui oito furos, todas com um furo na parte posterior para o apoio e movimentação do polegar.

Para o site, foram elaborados resumos e sinopses dos textos pesquisados assim como foi elaborado uma estrutura inicial para o layout da plataforma. Direcionando-se a apresentação do site para o público de músicos, não músicos, compositores e professores de música. O sítio

² ANDRADE, MÁRIO. *Danças Dramáticas do Brasil*. Vol. 2. Itatiaia. Belo Horizonte. 1982.

³ MAGALHÃES, DANIEL DE LIMA. *Pipiruí e Caixa de Assovio – tocadores de pifanos e caixas nas festas de reinado*. Diss. Mestrado. UFMG. 2009.

_____. *Canudos, gaitas e pifanos: as flautas do norte de Minas*. 1. ed. Belo Horizonte/MG: Edição do autor, 2010. v. 1. 196 p.

eletrônico conterà áudio-visuais produzidos por pesquisadores que escreveram dissertações, teses e livros sobre as flautas, como as acima descritas, bem como sobre pesquisas realizadas junto a povos indígenas no território brasileiro, que têm nas flautas, em sua maioria, instrumentos sagrados, o seu núcleo cultural.



*Exemplar de gaita (visão anterior e posterior) – Sertão Canudense, BA.
Foto: Bruno Del Neri Batista Menegatti, p. 52*

Palavras-chave: Flauta. Gaita. Banda de Pífano. Cultura Popular Brasileira